SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XL
Número 476
Agosto/1985

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, nº 1 - 1300 LISBOA

Avulso: 40$00

O ESCOTISMO FACE À CRISE DA JUVENTUDE

por Eduardo Ribeiro



O SISTEMA EDUCATIVO MUNDIALMENTE CONHECIDO POR "SCOUTING" – ESCOTISMO EM LÍNGUA PORTUGUESA – É UM MÉTODO SABIAMENTE CONCEBIDO POR BADEN-POWELL PARA FAZER FACE A UMA SITUAÇÃO CONCRETA DE CRISE POR QUE PASSAVA A JUVENTUDE BRITÂNICA.

O famoso militar fora destacado para servir em regiões sublevadas da Ásia e da África e competia-lhe acolher contingentes de recrutas ingleses e organizar com eles a defesa de posições rodeadas por aguerridas tribos indígenas. Era uma luta difícil que exigia forças muito bem preparadas, soldados vigorosos e ágeis, com espírito de iniciativa, capazes de se desenvencilharem individualmente em qualquer circunstância. A falta destes predicados poderia conduzir a uma situação de perigo, mesmo de morte.

Baden-Powell, que sentia profunda responsabilidade pela vida dos homens sob seu comando, submetia os recrutas a treino intensivo, mas verificava com preocupação que os rapazes não tinham vigor suficiente para enfrentar os perigos que os aguardavam. Eram fracos, pusilânimes, sem imaginação nem destreza, não conseguiam resposta para os desafios que os esperavam.

Esta descoberta foi causa de muita aflição para B.-P., que muito meditou no problema, investigando as suas causas e procurando encontrar soluções para tão perigosa situação. Logo que regressou à Grã-Bretanha, a crise revelar-se-ia abertamente. A juventude fazia a sua formação em ambiente de acentuado conforto, isento de estímulos e de responsabilidades; tudo lhe era proporcionado sem esforço. Naturalmente, entrava na vida adulta sem experiência e sem coragem, sem virilidade. B.-P. sabia que a situação política mundial poderia exigir que a Inglaterra tivesse de fazer apelo ao esforço dos seus filhos mais novos para se salvar. Estes, no entanto, não estariam em condições de responder com eficiência e força.

Foi exactamente para enfrentar tão grave crise que B.-P. imaginou um sistema educativo, tendo como base uma actividade viril em contacto com a natureza, treino intensivo da destreza e da vontade, cultivando princípios de lealdade e espírito de serviço. Tinha em vista aprimorar aptidões inatas até se formarem capacidades, úteis para vencer as dificuldades inerentes à vida. O Escotismo conquistou de imediato a adesão dos novos e o apoio entusiasta dos mais velhos. Saltou fronteiras e expandiu-se pelo mundo, unanimemente aceite como o método mais eficiente na formação da gente nova.

Os anos rodaram, o apelo do Escotismo a uma formação activa, a uma educação integral, a uma supremacia dos valores de espírito, começou a incomodar aqueles que cultivavam o materialismo, buscam o luxo e o conforto e, estes exibindo um orgulhoso pseudo-intelectua-

Continua na pág. 11



LOBITOS DE LISBOA NUMA GRANDE CAÇADA



O Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica foi o local escolhido pelos lobitos da Região de Lisboa para a sua última grande caçada.

Nascidas de uma ideia da Equipa Regional das Alcateias, esta última caçada foi o culminar de uma série de encontros regionais dos lobitos.

Mais de meia centena de lobitos e quinze dirigentes apresentaram-se na Costa da Caparica nos dias 27 e 28 de Julho, prontos para a última grande caçada regional.

Neste acampamento regional de lobitos, participaram bandos dos seguintes grupos: 1, 2, 19, 50, 78 e 94.

Do programa desta actividade, liderada pelo Escoteiro-Chefe Regional da Divisão Lobito João Afonso Madeira, fa-



Continua na pág. 11

ADMINISTRAÇÃO

Durante os últimos meses, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos.

ASSINANTES PATROCINADORES

Sabino Conceição David (1985) . . .	500$00
Vítor Manuel Lima Santos (1985) . .	750$00
João Correia Cabral (1985)	500$00
Manuel Dias Santos (1985)	500$00

OUTROS ASSINANTES

Júlio Maria Reis (1985)	480$00
Vítor Manuel Lima Santos (1985) . .	300$00
Grupo 113 AEP – Moita (1985) . . .	480$00
Alfredo Silva Leote (1984)	300$00
António Pires Cruz (1985)	480$00
Félix José Silva (1985)	400$00
Francisco José Rijo (1985)	480$00
Filipe Alexandre F. Costa (1985) . .	400$00
Ana Sofia Clemente Jorge (1985) . .	400$00
Ricardo Manuel A. Beirão (1985) . .	400$00
João Elísio O. Moura Belo (1985) . .	400$00
José Carlos T. Almeida Sanchos (1985)	480$00
C.N.E. Agrup. 447 – S. Tiago (1985) .	300$00
Carlos Campos (1985)	300$00
Bernardo Maria Marques (1985) . . .	480$00
Nuno Filipe Marques (1985)	480$00
Rui Miguel Torres (1985)	480$00
José Augusto Fernandes (1985) . . .	480$00
Ana Maria Moniz Oliveria (1985) . . .	480$00
Ana Sara Martins Gama (1985)	480$00
Carlos António Santos (1985)	480$00
Célia Maria Sousa Alexandra (1985) .	480$00
Inês Dinis Vieira (1985)	480$00
Iva Maria Montez (1985)	480$00
José Carlos Mogas Lopes (1985) . . .	480$00
Juvenal Silva José (1985)	480$00
Luísa Maria R. Luz (1985)	480$00
Jorge Palma Veiga (1985)	480$00
Camilo José Nogueira (1984)	300$00
José Carlos Morais Silvano (1985) . .	480$00
José Luís Dias Almeida Louro (1985) .	400$00

Estamos muito gratos a todos estes nossos amigos, que, respondendo ao nosso apelo na remessa directa do valor de suas assinaturas, nos prestam um relevante serviço e nos dão uma ajuda na circunstância difícil que atravessamos.

SEMPRE PRONTO

Mensário
Orgão e Propriedade da Associação dos Escoteiros de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Rui Cunha
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
REDACTORES: Alfredo Rodrigues, António Vieira da Silva, Augusto Marreiros, Fernando Espada Figueiredo, José Antunes, Nuno Serra, Paulo Cocco Martins, Pedro Oliveira, Ricardo Coimbra e Rogério de Castro.
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO: João Madeira
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: T. das Galeotas, 1 (junto ao nº 191 da Rua da Junqueira) Tel. 63 93 39 1300 Lisboa

Execução Gráfica das Oficinas da Aliança Nacional das ACM

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual:
Ordinária – Esc.: 480$00
De patrocínio – Esc.: 750$00
Despesa de cobrança – Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc.: 550$00
Outros países: Esc.: 900$00 (U. S. $5,50)

ESCOTEIROS DE SINTRA COM PROJECTOS PARA O TURISMO JUVENIL

Mais do que um projecto, uma realidade. Os escoteiros do 93, de Sintra, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, organizaram, no âmbito do Ano Internacional da Juventude, vários passeios e um acampamento na Serra de Sintra. Os passeios, que decorreram até 18 de Agosto, abrangeram lugares de grande beleza paisagística e significado histórico. O acampamento vai decorrer entre 30 de Agosto e 1 de Setembro e os interessados deverão levar tenda e material individual de campismo.

Todos os jovens que desejem participar na iniciativa devem consultar os serviços de Turismo da Câmara Municipal de Sintra.

VIGILÂNCIA NAS PRAIAS PELOS ESCOTEIROS DE SÃO JOÃO DO ESTORIL

O Grupo 117 dos Escoteiros de Portugal, com sede em S. João do Estoril, de colaboração com outros grupos de escoteiros, pretende desenvolver, de segunda a sexta-feira, um esquema de vigilância nas praias desde S. Julião da Barra ao Guincho.

Para esta actividade, está garantida a cedência de equipamento por parte do Instituto de Socorros a Náufragos.

Este Grupo está a desenvolver esforços para a aquisição de dois barcos (ZEBRO II, com motor de 20 CV), através de uma operação de sensibilização do comércio e da população. O custo dos barcos orça os 800 contos. Um curso de nadadores salvadores está também no rol de actividades desta unidade escotista, destinado a jovens com mais de 17 anos de idade.

Os escoteiros interessados devem contactar o Grupo 117, em São João do Estoril.



"SEMPRE PRONTO" LANÇA UM APELO AOS SEUS ASSINANTES

A administração de "Sempre Pronto" está atravessando grandes dificuldades financeiras. Os trabalhos gráficos são presentemente muito dispendiosos e um pequeno jornal, como o nosso, só se poderá manter com o apoio muito efectivo dos seus assinantes.

Temos de satisfazer encargos da publicação e, para isso, carecemos de fundos. É urgente que TODOS os nossos assinantes venham em nosso auxílio e nos remetam com urgência o valor da assinatura de 1985, em cheque ou vale do correio. As assinaturas de qualquer jornal devem ser pagas no princípio do ano. Portanto, o nosso pedido é razoável, pelo que esperamos que seja atendido.

Em Novembro, ver-nos-emos constrangidos a fazer a cobrança pelo correio, cobrança cara e muito incerta. Só o que é certo é a despesa postal, que será efectiva quer o recibo seja pago ou não.

Os assinantes que fizerem o favor de mandar o dinheiro pagam Esc. - 480$00. Por cobrança postal acresce 100$00 para despesas. Mas preferimos que os amigos nos mandem o valor da assinatura.

CABO VERDE

FUNDOU O PRIMEIRO GRUPO DE ESCOTEIROS PORTUGUÊS

"Sempre Pronto" dera já a notícia em Fevereiro de 1984. Chegara à nossa Redacção a informação de que em 1912 já existia na Cidade da Praia um grupo de escoteiros português. Procurámos obter uma informação mais completa e, agora, por gentileza do antigo "Scout", sr. Artur Gomes da Silva, ainda residente naquela cidade, chegam-nos os esclarecimentos que nos permitem afirmar que o primeiro grupo de escoteiros fundado em território português, existiu na Cidade da Praia, em Cabo Verde.

Diz-nos o sr. Gomes da Silva: "Trata-se da primeira organização de "Boy-Scouts" (Escoteiros) em território português e fora de Inglaterra, em Mindelo, ilha de S. Vicente de Cabo Verde. Organização fundada em 1910(a), por dois oficiais ingleses vindos de Pretória, África do Sul, os dois irmãos Eveley, filhos do pastor nazareno Sr. Eveley, fundador da Casa Bon-Marché em Lisboa. Era ao tempo cônsul inglês, em Mindelo, o conhecido Capitão Tayller, através de quem adquirimos o fardamento e nos proporcionava visitas honrosas e cordiais.

"Fui 'boy-scout' (Escoteiro) desde a primeira hora até fins de 1913, altura em que os dois ingleses voltaram para Inglaterra por causa da preparação para a Grande Guerra de 1914 - 18.

"Éramos cerca de 80 a cento e tal, mais a charanga, formando patrulhas de oito "scouts" cada, comandados por um graduado, "sargento". Eu pertencia à patrulha "Gato, dirigida pelo meu colega e amigo no curso de "Sargentos", o Pinto e Neto. Eu era "cabo" como se pode ver na foto, junto dos oficiais "boy-scouts", ao alto, da esquerda para a direita, o comandante Augusto Miranda, cabo-verdiano empregado do telégrafo, o oficial inglês George Eveley, o cabo-verdiano comandante Oliveira, também do telégrafo, que está segurando a bandeira portuguesa, e o outro oficial inglês Eveley, no extremo direito, pouco nítido.

"A nossa sede ficava na Travessa do Restelo, esquina da Rua Senador Vera Cruz, onde recebíamos aulas teóricas e a nossa parada era atrás do Palácio do Governo, antigo quartel-general, onde a foto foi tirada.

"A organização tinha um certo carácter oficial, visto que fazíamos a continência à bandeira, ao hastear e ao arriar da bandeira portuguesa aos domingos; desfilávamos pelas ruas do Mindelo, além de fazermos corta-matos e provas de campo por toda a ilha de S. Vicente.

"Aos oitenta e cinco anos de idade, estou ao vosso inteiro dispor e com (...) cumprimentos, sou

a) Artur Gomes da Silva"

Agradecemos a este amigo as suas interessantes revelações, que nos permitem assinalar o primeiro grupo de escoteiros, que existiu em território português. Não devêmos estranhar as designações dadas aos dirigentes daquele grupo, visto que, em 1910, o "Scouting" dava ainda os primeiros passos no país de origem e, portanto, era entre nós uma inovação.



O Grupo de Escoteiros fundado em 1911, em São Vicente, Cabo Verde

"Dos sobreviventes do meu conhecimento, posso apontar, além de mim, os meus amigos José Neves Caldeira Marques, licenciado em direito; António Transladação Pinto e Neto, residente em Lisboa, e João de Deus Ribeiro, que foi gerente do B.N.U. na Praia, hoje reformado e também residente em Lisboa.

"Se não estou em erro, depois dos ingleses terem partido para Inglaterra, o grupo de "Boy-Scouts" foi continuado e chefiado por Simão José Barbosa, pai do escoteiro e meu amigo Jorge Vera Cruz Barbosa, poeta, já falecido e que se vê na foto.

Fica ainda por esclarecer a possível tentativa de Escotismo feita em Coimbra pelo dr. Joaquim Leite, de que não se conhecem pormenores, mas referido por Frank Giles, fundador do Primeiro Grupo na ACM, como pioneiro do "Scouting" na capital do Mondego.

(a) – O tão citado Grupo de Macau foi fundado em 1911.

ESCOTISMO E RELIGIÃO

"A RELIGIÃO É A ÚNICA COISA DE QUE O ESCOTISMO NÃO PODE PRESCINDIR"

P. Sévin

Nos primeiros anos de existência da Associação dos Escoteiros de Portugal, a vida associativa estava impregnada de agnosticismo, que se traduzia numa afirmação de "neutralidade" religiosa. Essa neutralidade não era mais do que uma atitude de ignorância da religião, isto apesar da existência de pelo menos dois grupos que mantinham a afirmação de "amar a Deus e a Pátria" na fórmula do seu compromisso. Para que se possa ter uma noção de até que ponto ia essa dita "neutralidade", bastará referir que na primeira tradução do "Scouting for Boys", que em português se designou por "Manual do Escoteiro", foram suprimidas todas as citações e conceitos de Baden-Powell acerca de Deus e da Religião. Não era, portanto, uma tradução mas um atentado ao pensamento do autor.

Não admira que isto tivesse acontecido numa época de materialismo e profundo anticlericalismo. Mas a situação evoluiu e o Escotismo em Portugal enveredou por uma perfeita identificação com as origens do "Scouting", do pensamento do Fundador, tendo as Conferências de Dirigentes nacionais, a partir de 1938, tomado resoluções doutrinais de harmonia com os princípios estabelecidos nas Conferências Mundiais de Escotismo.

No "Escotismo para Rapazes" (Scouting for Boys), diz Baden-Powell: *O homem de pouco vale se não acreditar em Deus e obedecer às Suas leis. Por isso, todo o escoteiro deve ter uma religião. A religião parece coisa bem simples: Primeiro:* Amar e servir a Deus. *Segundo:* Amar e servir o próximo.

A neutralidade religiosa do Escotismo, de harmonia com o pensamento de B.P., reside no facto de que *cada escoteiro deve ter uma religião*, mas não se aponta uma determinada confissão. Os Estatutos da A.E.P. interpretam esta neutralidade afirmando: *A A.E.P. respeita todas as confissões religiosas, contanto que elas não colidam com os intuitos morais do Escotismo.* É, portanto, uma posição ECUMÉNICA. O Regulamento Geral interpretou esta posição ecuménica, estabelecendo a seguinte fórmula do Compromisso de Honra: *Prometo fazer todo o possível por AMAR A DEUS E A PÁTRIA.*

A Conferência Internacional de Escotismo, reunida em Compenhaga em Agosto de 1924, aprovou a seguinte conclusão: O Escotismo *é UNIVERSAL, porquanto procura insistentemente incutir o sentimento de fraternidade universal aos escoteiros de todas as nações, classes ou crenças. O Escotismo não pretende de forma nenhuma enfraquecer, mas antes fortalecer, as crenças religiosas individuais. A Lei do Escoteiro requere que este pratique real e sinceramente a sua religião, e a orientação da Obra proíbe toda a espécie de proselitismo em reuniões mistas.*

Quando em 1948, numa hora de esperança para a AEP, o engº Jardim assumiu a presidência da Associação e procurou esclarecer a filosofia do Escotismo em face dos seus princípios básicos e respectiva regulamentação, escreveu: *Na tendência geral de cada um pretender fazer "obra sua" surgem por vezes alterações da doutrina educativa de Baden-Powell, que chegam a traduzir afastamentos imperdoáveis das directrizes que o Fundador do Escotismo soube definir em palavras de clareza extraordinariamente simples.*

E noutro passo: *Baden-Powell acentuou, porém, bem claramente que esta cuidada independência no campo religioso está definitivamente afastada duma "indiferença" que não se encontra dentro do espírito do Movimento. Aberto a todos os credos que afirmem o Amor de Deus sobre todas as coisas terrenas e que no Amor de Deus filiem a obra que à pessoa humana incumbe realizar para satisfação da sua origem e destino sobrenaturais, o Escotismo não admite o esquecimento da primordial posição que pertence à formação religiosa dos rapazes.*

E ainda mais adiante: *Escotismo sem Deus seria uma das alterações da doutrina de Baden-Powell que tornariam irreconhecível o nosso Movimento.*

Por isso se insiste em que, dentro das fileiras dos Escoteiros de Portugal, os rapazes só são livres de afirmar qual a sua Religião, porque depois há de exigir-se-lhes que vivam dentro do inteiro cumprimento das normas impostas pela mesma Religião que livremente escolheram segundo os imperativos da própria consciência.

Fica assim bem clara a nossa posição, dentro do espírito da doutrina de Baden-Powell. (...) Esta doutrina foi publicada em Boletim Oficial em 15 de Agosto de 1948, e constituía a "Norma nº 2", tendo sido aceite por todo o Movimento e serviu para ratificar aquilo que era já a orientação dos Escoteiros de Portugal.

O MOVIMENTO RECUSA "AFASTAMENTOS IMPERDOÁVEIS DA DOUTRINA EDUCATIVA DE B.P."

Em 1975, registou-se uma tentativa de voltar à "neutralidade" dos primeiros anos da AEP, esquecendo o nome de Deus na fórmula do Compromisso. Já nos referimos a esse facto. A primeira reacção a essa tentativa partiu do saudoso e venerando pastor Eduardo Moreira, que militou no Escotismo desde 1913 e foi dirigente associativo em 1920, que escreveu: *Ora eu pergunto a mim mesmo porque no novo regulamento da AEP se eliminou o nome de Deus do compromisso escoteiro e se conserva o da Pátria que também alguns negam (...) O caso fulcral, quanto a mim, é que se não pode eticamente reconhecer em ninguém o direito de alterar as bases do Escotismo, ainda que se reconheça a todos o direito de fundarem, por exemplo, um "Corpo ou Associação de jovens campistas-artesãos ateus". Mas isso não será o* Scouting *pacífico, servigal, alegre e entusiasta, amante da Natureza e do Criador. esse Ser que cada escoteiro tem o direito de o definir como o sente, entende e ama.*

A notícia divulgada de que se pretendia (e insistia) em alterar a fórmula do Compromisso de Honra, elidindo o nome de Deus, provocou uma onda de protestos em todo o país escoteiro, mas particularmente a Região Norte distinguiu-se na contestação. Em 25 de Julho de 1975, os dirigentes regionais endereçaram ao Presidente da Direcção da AEP uma carta em que escrevia, entre outras coisas: *Reunidos em Conselho em 22/5/75 (...) vêm manifestar com toda a lealdade o seu inteiro desacordo com as alterações propostas que por isso rejeitam globalmente.*

Antes de mais, não admitem que seja possível alterar-se o Compromisso e a Lei do Escoteiro por simples regulamento elaborado sem qualquer consulta prévia à Conferência de Dirigentes.

A carta de onde registámos estes apontamentos é subscrita pelos dirigentes srs. Amaldo Eduardo Couto, Manuel Ferreira Gomes Osório e dr. Fernando de Meira Ramos. A cópia desta carta era-nos enviada com uma nótula de "Corvo Branco", que acrescentava: *As duas associações escotistas em Portugal surgiram (...) antes da instauração da ditadura em 1926 e, se conseguiram sobreviver à tentativa de extinção com a criação da M. P., não devem agora ser elas (ou alguns dos seus elementos) a promoverem ou a facilitarem a sua conversão numa organização de "pioneiros", à semelhança daquelas que existem onde o escotismo foi banido.*

Diversos dirigentes e por diversas maneiras manifestaram a sua oposição à tentativa de alterar as bases doutrinárias dos Escoteiros de Portugal. De uma carta remetida pelo engº Nobre Santos, um dirigente dedicado da AEP, recortamos: *Nos aspectos religiosos, quis-se ou quer-se, que a AEP deixe de ser uma associação escoteira interconfessional – associação aberta e contendo, em si mesma, todas as religiões que os seus componentes desejem, até os ditos arreligiosos – para passar a ser uma associação que, dentro da sua própria orgânica, passe a ser arreligiosa ou neutra, com uns certos laivos de ateísmo. Isto vai contra a ideia básica do Escotismo expressa pelo próprio Fundador e aceite, ao longo dos anos, pelas Conferências Mundiais do Escotismo (...).*

Por isso, aqui estou a juntar as minhas palavras às dos outros e às que "SP" apresentou (...), ao mesmo tempo que não quero deixar de pôr em relevo a meritória acção que, uma vez mais, o "SP" desenvolve em prol do Escotismo. J.M.N.S.

Se é certo que "SP" tomou posição activa contra o atropelo que se pretendia fazer aos princípios escoteiros, o facto evidente é que de todos os sectores dos Escoteiros de Portugal chegaram até nós firmes apoios e aplausos. Antero Nobre, um distinto dirigente escoteiro associativo na década de Trinta, também nos escreveu: *Se a minha opinião puder ter ainda algum valor, interesse e significado no "repensar de princípios" a que neste momento parece que se procede nos "Escoteiros de Portugal", pode o "SP" afirmar aos antigos e actuais escoteiros, aos dirigentes escotistas de todos os escalões e a* tutti quanti *que:*

– Estou plenamente de acordo com o que, sobre o assunto, diz o estimado Companheiro e velho amigo Engº. José Maria Nobre Santos na sua carta publicada no último número do "SP".

Em 3 de Julho de 1976, reuniu em Lisboa a Conferência de Dirigentes da AEP. Pretendia-se fazer aprovar um novo Estatuto e apresentavam-se dois projectos. Um elaborado pela direcção da AEP e outro pela Região Norte, que naturalmente não eram condizentes. Estorvou-se a discussão do projecto do Norte e não foi possível chegar a um consenso. Dez dirigentes dos grupos do Norte abandonaram os trabalhos e a Conferência ficou inibida de votar o Estatuto por falta de quórum, tendo os trabalhos prosseguido com outros assuntos.

O problema principal ficou sem solução e adiado.

Em defesa dos princípios fundamentais do Escotismo, os dirigentes dos Escoteiros de Portugal mantinham-se unânimes. Em certa altura, uma deputação de dirigentes da Região de Lisboa deslocou-se ao Porto para conferenciar com os seus companheiros do Norte. Em 1 de Dezembro de 1976, reuniu na Foz do Douro a Conferência Regional do Norte para estudar a situação.

Foi aprovada por unanimidade uma moção que, entre outras afirmações, dizia: *Apresentar o seu protesto pela pretensão de impor uma nova Lei e uma nova fórmula de Compromisso absolutamente inadaptáveis ao meio da Região Norte e não de acordo com os princípios publicados pela Secretaria Mundial, nem com o* Scouting *de Baden-Powell, que integra o art. 1º dos Estatutos em vigor;*

Proclamar que os Escoteiros da Região Norte se mantêm fiéis à Lei e ao Compromisso que adoptaram e tomaram ao entrar para a Associação;

Rejeitar quaisquer normas que pretendam ser regulamentares, mas que contrariem os Estatutos em vigor e que possam levar a interpretações erróneas dos princípios do Escotismo.

Esta firme oposição às intenções do Presidente da direcção da AEP tinha já alcançado algum êxito. Apesar das publicações já feitas da nova Lei e da fórmula do Compromisso, o presidente da direcção chegara à conclusão de que elas teriam de integrar um novo Estatuto aprovado em Conferência de Dirigentes.

O ESCOTISMO MUNDIAL RATIFICA OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Por feliz coincidência, em Junho de 1977, reuniu em Montreal, no Canadá, a 26ª Conferência Mundial do Escotismo, que ratificou os princípios do Movimento, de cujas conclusões destacamos:

O MOVIMENTO ESCOTISTA

Art. II – Princípios – 1. O Movimento Escotista está fundamentado nos seguintes princípios:

Dever para com Deus – A adesão a princípios espirituais, a fidelidade à religião que os exprime e a aceitação dos deveres que deles resultam.

Dever para consigo mesmo – A responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

ADESÃO A UMA PROMESSA E A UMA LEI – 2. Todos os membros do Movimento Escotista devem aderir a uma Promessa e a uma Lei, que reflectem, numa linguagem apropriada à cultura e à civilização de cada Organização Escotista Nacional e aprovadas pela Organização Mundial, o Dever para com Deus, o Dever para com os outros, e o Dever para consigo mesmo, e inspiradas na Promessa e na Lei concebidas pelo Fundador do Movimento escotista nos seguintes termos: Segue-se a fórmula da Promessa e da Lei, perfeitamente idênticas àquelas que estavam e estão regulamentadas entre nós e que os chefes escoteiros têm intransigentemente vinham defendendo. Convém sublinhar que a Conferência Mundial é o mais alto organismo que rege e é garante dos princípios fundamentais do Movimento.

Poderia parecer que perante provas e afirmações tão esclarecidas, em face da oposição dos Dirigentes Escoteiros, o Pre-

Continua na pág. 6

CASTELO BRANCO

ESCOTISMO EM CASTELO BRANCO

O 1º ACAMPAMENTO DO GRUPO Nº 67

O novíssimo grupo da AEP, de Castelo Branco, quis encerrar o seu ano escotista com muita acção.

Tal evento foi marcado com o 1º Acampamento realizado por aquele jovem grupo de escoteiros, o qual decorreu no melhor e mais são ambiente.

Um programa muito vivo, procurou dar algo mais aos jovens e culminou com o convívio de pais, amigos e escoteiros no próprio local do acampamento.

Para estreia, nada mal.

Quanto aos jovens, na maioria estreantes neste género de actividade, é caso para se dizer: "Foi provar e chorar por mais".

A SEDE DO "67" FOI ASSALTADA

Quando o Chefe de Grupo decide passar pela sede, descobre um espectáculo desolador: a sede tinha sido assaltada!

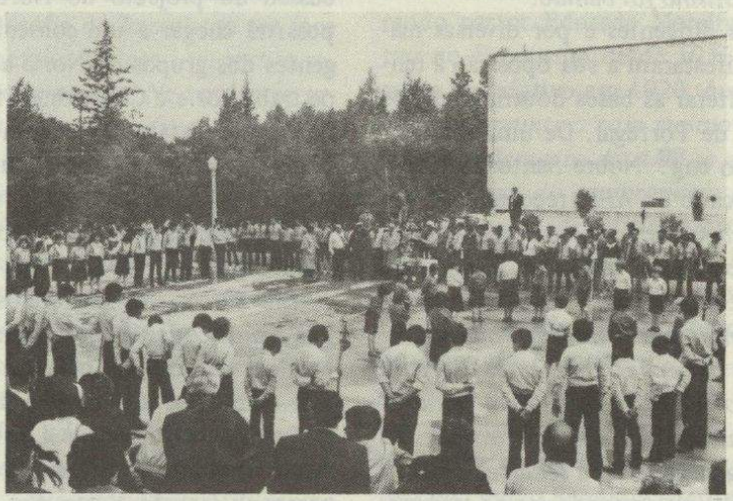
Arrombada a porta, os malfeitores levaram tudo o que nela havia de valor e, não se contentando com a acção, praticaram ainda actos de puro vandalismo, chegando a queimar dentro das salas cartazes e cartas topográficas ali existentes. O caso foi entregue à P.S.P.

Para quem começou há pouco tempo, é um tanto desanimador. Mas lá vem o 8º artigo da nossa Lei, que nos faz arregaçar as mangas e de novo aceitar o desafio!

ECOS DA FUNDAÇÃO DO GRUPO Nº 67



O acto de posse da direcção do Grupo nº 67, perante o seu presidente dr. José Raposo Semedo (à esquerda) e o E. C. Henrique Alegria (à direita), vendo-se ao fundo os dirigentes escoteiros presentes à cerimónia.



A festa realizou-se na quadra de patinagem, mesmo junto à sede do Grupo. Os escoteiros formaram um quadrado e no centro realizaram-se as cerimónias. Vê-se o momento em que os lobitos faziam a sua promessa.

ESCOTISMO E RELIGIÃO

Continuação da pág. 5

sidente da direcção nacional (o verdadeiro autor e inspirador dessas alterações), as pusesse de parte ou pedisse simplesmente a revogação do seu mandato. Mas isso não aconteceu. Continuou a insistir nos seus pontos de vista e o problema permaneceu latente.

O dirigente escoteiro Albano da Silva, uma autoridade no Movimento, não quis intervir directamente na discussão, mas enviou-nos uma série de apontamentos sobre "O Escotismo e a Religião", coligidos das obras de Baden-Powell; do "Guia do Escoteiro", do almirante Benjamim Sodré, respeitado e autorizado dirigente brasileiro; e de outras importantes publicações. Era uma forma de afirmar com o padre Sévin, que ele referia, que *a religião é a única coisa de que o Escotismo não pode prescindir.* Foram publicados no "SP" de 31/3/78.

UMA ASSOCIAÇÃO COESA DERROTA A TENTATIVA DE ALTERAR A DOUTRINA ESCOTEIRA

Aproximava-se uma nova Conferência de Dirigentes. A disputa permanecia sem que o Presidente desse mostras de ceder. Em 1 e 2 de Julho de 1978, a Conferência reuniu na sede central. Os trabalhos

Continua na pág. 12

ESPAÇO JOVEM NA ANTENA UM

Espaço Jovem é um pequeno programa radiofónico destinado à população juvenil portuguesa.

Partindo da iniciativa do Programa Musicomania, todas as sextas-feiras, pelas 17.30, na Antena 1, está no ar "Espaço Jovem".

De curta duração, o programa é destinado à divulgação de informações sobre os jovens em Portugal e no Mundo.

Algumas das iniciativas associativas têm vindo a ser divulgadas nesse espaço.

Página do Escoteiro



EMERGÊNCIAS

Vamos falar de algumas situações de emergência, que podem ocorrer num grupo, tanto em sede como em campo, e para as quais tanto os dirigentes, como os escoteiros, devem estar minimamente preparados para as enfrentar em caso de necessidade.

a) Pancadas na cabeça

É um tipo de traumatismo que acontece com frequência na infância e juventude em consequência de jogos e brincadeiras, assim como em actividades desportivas.

Dado que o crânio dos jovens é mais fraco e menos espesso que o dos adultos, estes estão mais sujeitos a lesões cerebrais.

Assim, após uma forte pancada na cabeça, e para evitar o agravamento de uma eventual fractura craniana, aconselha-se as seguintes medidas:

1 – Transportar o sinistrado ao hospital mais próximo.

2 – Se permanecer consciente, impedi-lo de se levantar imediatamente e mantê-lo sob observação; se estiver "tonto" ou inconsciente, não tentar acordá-lo com gestos bruscos.

b) Ataque epiléptico

Um doente com ataque epiléptico grita, espuma, tem violentas convulsões e pode também perder os sentidos. Nestes casos, indicam-se as seguintes medidas de urgência:

1 – Afastar, se possível, o doente de móveis ou objectos a fim de evitarem prováveis contusões;

2 – Colocar entre os dentes um lenço enrolado, ou qualquer outra coisa semelhante, para não permitir que morda a língua ou quebre os dentes.

3 – Transportar o doente ao hospital mais próximo.

4 – Caso esteja inconsciente, não o obrigar a ingerir qualquer bebida.

c) Corpos estranhos nos olhos

Uma situação também muito corrente entre jovens, para remover qualquer corpo estranho dos olhos, tais como poeiras, limalhas, cinzas, etc., estão aconselhadas as seguintes medidas:

1 – Lavar o olho afectado com água morna, abundantemente, ou com uma solução de uma colher de chá de sal em meio litro de água morna.



2 – Se mesmo assim, o corpo estranho persistir, procure-se retirá-lo com a ponta de um lenço limpo ou outro material paralelo. Em seguida, lavar novamente o olho com água morna.

3 – Em casos mais graves, dever-se-á transportar o paciente ao hospital.

d) Feridas e arranhões

Muito frequentes, principalmente no campo.

1 – Lavar a ferida com água corrente, de modo a remover qualquer corpo estranho.

2 – Aplicar mercurocromo ou qualquer outro desinfectante (excluindo álcool, que é traumatizante) e cobrir com uma compressa esterilizada ou, na sua falta, com um lenço limpo.

3 – Se for uma ferida extensa ou que provoque hemorragia, dever-se-á transportar o sinistrado ao hospital, utilizando, para suster a hemorragia, a compressão manual directa ou indirecta (na artéria ou veia mais próxima do local da ferida).

e) Desmaio

O desmaio é precedido de diversos sintomas como tonturas, palidez, fraqueza geral.

Para evitar o desmaio, é aconselhável manter o paciente com a cabeça baixa, entre os joelhos, durante cinco minutos, se necessário repetir esta operação diversas vezes, até o doente deixar de sentir tonturas. Caso o paciente esteja já desmaiado, dever-se-á proceder da seguinte forma:

1 – Evacuar o paciente para local fresco e arejado, desapertando-lhe as roupas.

2 – Deixá-lo respirar muito levemente um frasco com amoníaco.

3 – Se ao fim de cinco minutos estas medidas se mostrarem ineficazes, evacuar o doente para o hospital.

José Antunes

O OBSERVADOR DA NATUREZA

OUVINDO O CANTO DAS AVES

Todos vocês, que gostam de andar pelo campo e observar a natureza, decerto já notaram que geralmente ouvimos o canto das aves ainda antes de as vermos e que os sons que elas emitem nem sempre são iguais. Divergem em sinal de alarme, de canto ou como simples chamamento, geral-

continua na pág. 8

Página do Escoteiro

continuação da pág. 7

mente em notas muito breves, agudas e altas. Utilizam o chamamento para comunicar com outras da mesma espécie, mantendo assim o contacto ou ainda para assinalar a descoberta de alimento. Um alarme avisa outros membros da mesma espécie da iminência de um perigo. Um canto é mais longo e possui uma melodia reconhecível ou um padrão rítmico. Apenas os machos das aves canoras cantam a fim de afirmar a sua identidade e definir o seu território, que defendem aguerridamente.

No entanto, podemos verificar, por vezes, que aves de espécies diferentes contactam entre si, nomeadamente para colaborarem no alarme e no ataque a um predador, o que pode constituir uma ajuda considerável para o observador de aves na localização de falcões ou de mochos. Espécies há, também, que colaboram no ataque ao detectarem a presença de um inimigo. Os gaios, por exemplo, são das aves que mais rapidamente avisam da presença de um falcão.

A grande maioria das aves mantem-se silenciosa durante todo o Verão, e, durante o resto do ano, a meio do dia. Durante a época de reprodução, podemos verificar que cantam com mais frequência, também durante as migrações as felosas e os tentilhões fazem-se ouvir com mais insistência.

Algumas aves podem ser identificadas antes de serem vistas, é o caso das rolas cujo canto se assemelha foneticamente ao seu nome.

Para melhor observar algumas aves, pode ser utilizado um sistema muito curioso, mas, regra geral, eficaz. Basta produzir ruídos agudos, beijando as costas da mão. As aves de natureza curiosa, aparecerão para localizar a fonte de estranhos ruídos. No entanto, não pensem que as verão logo que elas se aproximem, pois podem ficar entre os ramos das árvores, pelo que é necessário prestar muita atenção.

A. J. R. V. Silva



ENCONTRO DE DELEGADOS REGIONAIS DE EXPANSÃO NO ENTRONCAMENTO



Apadrinhado pela Região de Santarém, realizou-se, no Entroncamento, em 19 de Maio, o primeiro Encontro de Delegados Regionais de Expansão (EDRE).

Incluindo participantes das regiões de Santarém, Coimbra, Castelo Branco e Portalegre, este primeiro encontro destinado à formação de delegados regionais de Expansão, debruçou-se sobre os seguintes aspectos: O Jovem Hoje, o Movimento, Expansão Porquê? – O processo de Formação de um Grupo de Escoteiros – O Novo Grupo e o seu primeiro Ano de Vida.

Apostando na descentralização dos encontros formativos, o departamento de Expansão pensa levar a efeito um novo EDRE para a Zona Norte.

Os participantes deste EDRE, nas conclusões do encontro, lamentaram que os dirigentes continuassem desmotivados a participar em encontros deste cariz, tendo considerado unanimemente que a actividade se tinha desenrolado positivamente.

Reforçaram ainda que os Departamentos da Chefia Nacional deveriam descentralizar o máximo possível a sua acção, através de encontros e actividades nas Regiões.



O 1º EDRE a funcionar no Entroncamento.



Os E. C. Alegria, Coimbra, Pereira e Silvina Pereira na secretaria do EDRE.



HENRIQUE VIRGÍLIO MACEDO ALVES DE AZEVEDO

No dia 19 de Julho p.p., faleceu o EC Henrique Alves de Azevedo, que contava 72 anos de idade.

Era um dos mais antigos escoteiros portugueses, pois prestou compromisso de honra em 9 de Abril de 1930, no Grupo 1.

Tendo-se dedicado, de alma e coração, ao nosso movimento, Alves de Azevedo lembrou-se mais tarde, de organizar, na Igreja Evangélica da Ajuda, um grupo de escoteiros. Se bem pensou, melhor o fez, visto que em 8 de Julho de 1934 surgia o Grupo 94, que chefiou durante algum tempo, grupo que haveria de ganhar certa notoriedade no nosso movimento, como se prova com o facto de o ter habilitado, através dos anos até hoje, com um punhado de escoteiros que desempenharam e desempenham lugares de certo relevo nos quadros associativos.

Alves de Azevedo transferiu-se, algum tempo depois, para o antigo Grupo 53, o actualmente 83, de Lisboa, de que assumiria a chefia durante os anos de 1939 a 1945. Já anteriormente tinha colaborado nos trabalhos de organização do Grupo 100, de escoteiros marítimos.

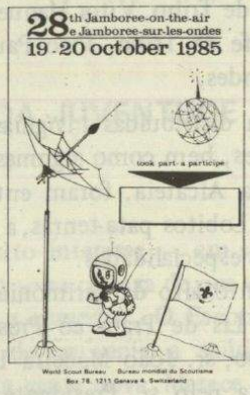
Corria o ano de 1945, quando Alves de Azevedo passou a dar a colaboração aos Serviços Centrais, onde ocupou o cargo de secretário-geral adjunto e depois o de secretário das relações internacionais.

Mesmo depois de ter abandonado estes cargos, Henrique de Azevedo não mais deixaria de dar colaboração aos Serviços Centrais, tomando à sua conta o desempenho de determinados trabalhos, o que fazia religiosamente, visto que, no próprio dia em que faleceu, comparecera na sede central, onde se deslocava quase diariamente e dedicava atenção à biblioteca e a outras pequenas tarefas, permitidas pela sua idade.

Outra faceta da actividade que desenvolvia, era a das relações que mantinha com dirigentes estrangeiros, directamente, quando residentes no nosso país, ou por meio de correspondência.

No funeral, que se realizou na Igreja e no Cemitério Britânicos de Lisboa, encorporaram-se muitos dirigentes escotistas, antigos e actuais escoteiros, bem como deputações dos Grupos 1, 2, 78, 83 e 94, que lhe prestaram guarda-de-honra.

"Sempre Pronto", que esteve representado pelo seu director adjunto, manifesta à sua família em crepes todo o seu pesar.



JAMBORI NO AR 1985

UMA GRANDE ACTIVIDADE NO PNEC EM PREPARAÇÃO

O Jambori no Ar está quase aí. É já no próximo mês de Outubro.

Em marcha, desde o ano passado, a realização de um acampamento no Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica.

Mais do que um sonho, uma realidade na cabeça do organizador, o Esc.-Ch. Jorge Alves, do Grupo 123, do Montijo.

Este acampamento conta já com a adesão dos Grupos 8, 9, 11, 19, 31, 36, 50, 78, 83, 113, 123, das companhias das Guias de Portugal e dalguns agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas.

Para já, um jornal – "O JOTA" – apoia esta iniciativa e o primeiro número já foi distribuído pelos participantes.

Embora o Jambori seja o objectivo principal do acampamento, estão previstas outras iniciativas para o fim-de-semana 19 e 20 de Outubro, como sejam a feira do Jota, "atelieres" de electrónica, de rádio e de informática. O desporto marcará também a sua presença na actividade. Inovação será uma sala de animação com vários jogos de vídeo.

De forma a dar aos participantes maior disponibilidade para as diferentes actividades, um serviço de refeições está a ser cuidadosamente preparado.

Vários encontros de preparação foram realizados com previstos participantes, desde princípios deste ano, o que faz antever o enorme êxito que este acampamento vai obter.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



ESCOTEIROS DE PORTUGAL NO EUROFOLK 85

Escoteiros, entre os 14 e 19 anos, da Região Europeia do Escotismo, participaram, de 26 de Julho a 4 de Agosto, em Barcelona, no Acampamento Eurofolk 85.

O Eurofolk 85 afirmou-se como uma grande festa de jovens escoteiros europeus, tendo contribuído para a consciencialização da riqueza cultural dos povos da Europa.

Como pontos fortes do encontro de Barcelona, registe-se uma feira internacional, onde cada delegação apresentou uma exposição sobre a realidade social e cultural de cada país. Realizaram-se também manifestações de expressão corporal e mímica, jornais de parede, banda desenhada, música, teatro e, paralelamente, Forum's, onde foram tratados os temas relativos ao ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE.

O EUROFOLK realizou-se pela terceira vez, depois das edições de 1977, na Turquia, e de 1981, na R.F.A.

A convite da Secretaria Regional Europeia de Escotismo, participaram no acampamento dois dirigentes da AEP, tendo sido incluídos na estrutura de animação desta importante actividade.

CONFERÊNCIA MUNDIAL EM MUNIQUE

Decorreu durante uma semana, em Munique, na Alemanha Federal, a Conferência Mundial de Escotismo.

Após a cerimónia de despedida e do jantar oferecido pela Federação dos Escoteiros da Alemanha, no Castelo setecentista de Oberscheleissheim, no magnífico cenário dos Alpes Bávaros, os 800 delegados dos 119 países membros da Organização Mundial do Movimento Escotista iniciaram o regresso a suas casas.

A Conferência Mundial terá sido uma ocasião para estreitar os laços que fazem do Escotismo a fraternidade mundial de mais de 16 milhões de membros e para partilhar ideias e preocupações quanto ao futuro.



O 2º GRUPO EM FESTA

Realizou-se em 30 de Junho, na sede do segundo Grupo dos Escoteiros de Portugal, uma cerimónia bastante significativa para a vida daquela unidade.



O Presidente da Direcção da AEP usa da palavra no momento de fazer entrega da condecoração ao Presidente da Direcção do Grupo nº 2, E.C. Madeira Leitão.

A cerimónia foi iniciada às 16 horas, com promessas de novos Lobitos, compromissos de novos Escoteiros e a investidura no novo Escoteiro-Chefe do Grupo, uma vez que o companheiro João Afonso Madeira cessava, naquele dia, as suas funções. Do programa planeado, constou também a entrega pelo Escoteiro-Chefe cessante, da Medalha de Dedicação e Bons Serviços, classe Prata, aos seguintes dirigentes:

subchefe de Grupo, Manuel Júlio Santos;
chefe dos Serviços Administrativos, Leonor Almeida Santos;
chefe de Tribo, António Caramelo Raposo;
chefe de Clã, Francisco Pimenta Galvão;
subchefe de Alcateia, Pedro Manuel Marques;
subchefe de Tribo, Vítor Manuel Almeida, e subchefe de Tribo, João Paulo Marçal Fernandes.

Foram distribuidas insígnias de 2ª e 1ª Classes, bem como algumas especialidades. Na Alcateia, foram entregues insígnias a Lobitos pata-tenras, a 1ª Estrela e algumas especialidades.

Momento alto da cerimónia, foi a entrega da Lis de Prata ao Presidente do 2º Grupo, sr. João Madeira Leitão, entrega feita pelo sr. Presidente da Direcção Nacional, José Rafael Baudouin, expressamente convidado para o efeito.

Conforme deliberação já tomada há algum tempo e aproveitando a presença do Sr. Presidente da Direcção Nacional, foi oferecida a este último a medalha do 72º aniversário do 2º Grupo, bem como o respectivo diploma.

Seguiu-se o tradicional lanche de convívio entre os escoteiros, chefes e familiares, depois do que se passou a um "fogo de conselho" onde não faltaram peças de teatro, "sketches" de palhaços, canções, oportunidade para lobitos e escoteiros demonstrarem a sua criatividade artística.

Presentes muitos familiares e amigos. Também o Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto para a Divisão Clã, sr. Herlander Santos Costa. Foi, com certeza, um dia memorável para todos os presentes.



O E. C. Manuel Júlio dos Santos, novo E. C. do Grupo nº 2, é investido pelo presidente da Direcção Nacional.

O GRUPO 94 COMEMOROU O 51º ANIVERSÁRIO

Passou mais um ano de vida, o 51º, o Grupo 94, cujos elementos directivos resolveram não deixar que a efeméride não fosse assinalada condignamente.

Do programa, para esse efeito elaborado, fazia parte uma reunião de confraternização, durante a qual se realizaram jogos escotistas e alguns dos seus lobitos passaram à divisão seguinte, a divisão escoteira. Tudo isto se realizou em 8 de Julho, o próprio dia em que o Grupo fazia anos.

No fim-de-semana de 19 a 21 do mesmo mês, o Parque de Escotismo da Caparica foi o cenário de um acampamento onde tomaram parte elementos de todas as divisões.

No domingo, e com a presença de vários convidados, efectuou-se um "diálogo", durante o qual se debateu um problema que está sendo objecto de atento estudo, isto é, o "porquê" de uma direcção num grupo de escoteiros", com o qual se pretendeu dar seguimento à iniciativa da chefia regional de Lisboa.

No uso da palavra, vários dirigentes explicitaram o papel da direcção no grupo, concretizado no apoio à chefia, nos contactos com os pais dos escoteiros, nas relações com as autarquias locais e noutras importantes iniciativas que fazem com que este órgão de uma unidade escoteira possa ter acção relevante no trabalho do Grupo.

Estiveram presentes, entre outras pessoas, os EC Rui Fonseca e João Constantino, da chefia nacional, e Salvador Teixeira, o dirigente da chefia regional de Lisboa, a que se deve a iniciativa deste tipo de reuniões.

SEMANA EUROPEIA DA JUVENTUDE



Alguns escoteiros de países da Europa presentes na Semana Europeia da Juventude, reunidos em Estrasburgo, vendo-se Pedro Oliveira, da chefia Nacional; Gil Teixeira, chefe de tribo do Grupo nº 81; Paula Castro, subchefe de tribo do Grupo nº 122; António José, subchefe de tribo do Grupo nº 29.

O ESCOTISMO FACE À CRISE DA JUVENTUDE

Continuação da pág. 1

lismo, ei-los a tentar meter o Escotismo a ridículo, declarando peremptoriamente que o "Scouting" estava ultrapassado. Uma afirmação gratuita e injusta, susceptível de prejudicar a acção educativa do Movimento. É, por isso, que o E.C. professor Álvaro Dória pergunta com muita pertinência: *poder-se-á crer que, mesmo com Chefes perfeitamente conscientes do seu papel, se possa criar no espírito dos jovens essa força de vontade, essa tenacidade capaz de levá-los a enfrentar aqueles – e tantos eles são – que os escarnecem, os chacoteiam e até os insultem por eles, Escoteiros, cumprirem os preceitos da Lei?*

Como poderá o Escotismo estar ultrapassado se foi criado para enfrentar a crise da juventude e hoje essa crise se revela ainda mais grave? Não é certo que toda a gente se interroga acerca da forma como será possível salvar uma juventude que enveredou pela marginalidade, adoptou a violência, se entregou ao vício, à imoralidade, mesmo ao crime?

Naturalmente, o Escotismo não pode salvar essa juventude. Não é esse o seu fim, não tem objectivos de correcção, de regeneração. É essencialmente um sistema de educação. Ocupa-se dos adolescentes, enche os seus tempos livres, coopera com a família, com a Escola, desenvolvendo o espírito cívico dos mais novos, formando o carácter, fortalecendo aptidões físicas e mentais, preparando-os com capacidades para vencer as dificuldades que irão encontrar ao fazer a sua entrada na vida social e profissional. Dadas as barreiras que os jovens encontram para estudar ou para trabalhar, esta formação integral é preciosa para que se não possam sentir ociosos e frustrados, muito menos desorientados. O Escoteiro é um batalhador. Um rapaz vocacionado para o êxito, que desconhece o impossível.

Tem de se reconhecer que o Escotismo é, de facto, uma grande obra ao serviço da Comunidade. Será mais útil e económico couraçar os novos para a vida, do que gastar rios de dinheiro na regeneração de delinquentes. É, por isso, muito decepcionante reconhecer a falta de apoio de que o Movimento sofre, mesmo da parte de instituições com objectivos de apoio a obras desta natureza. É imperioso que a Sociedade invista num sistema educativo de tão alto interesse – em seu próprio benefício – na certeza de que *é preferível prevenir a remediar.* O Escotismo é um método de prevenir a saúde física e mental da gente nova. Merece o interesse de todos nós.

✖ ✖ ✖

✖

JÁ REMETEU
O SEU CHEQUE
PARA PAGAR A SUA
ASSINATURA ?

✖

LOBITOS DE LISBOA NUMA GRANDE CAÇADA

Continuação da pág. 1

ziam parte várias sessões de jogos, uma grande caçada ao tesouro e um bonito Fogo de Conselho.

Os jogos foram sem dúvida um dos melhores pólos de interesse das alcateias presentes, a destacar: a estafeta (corrida, pé-coxinho, livro à cabeça, sacos, berlinde na colher de sopa, pés atados e salto ao eixo); jogo a voz do guia; o jogo das perguntas do Livro da Selva; futebol humano; etc.

A noite desceu ao acampamento, o fogo de conselho marcou pela sua animação.

Na abertura, o Chefe Regional dirigiu algumas palavras à alegre "lobitada".

Totalmente preparado pelos lobitos presentes, a deixar registado o bonito número de palhaços realizado pelos lobitos: Sofia Barros Gr. 1, José Gabriel Gr. 2, Jorge Raposeira e Luís Miguel Gr. 19, Patrícia Pereira Gr. 50, Ana Catarina Gr. 78 e Rui Miguel Gr. 94, animaram a noite deste grande acampamento. Fizeram ainda parte do programa: "sketchs" de teatro, canções e gritos escotistas.

Mantiveram a animação durante esta reunião os Escoteiros-Chefes Paulo Coimbra e Fernando Mateus.

De facto, o que interessa nestas coisas é pôr a "lobitada a mexer", felizes pela sua importante participação, mas aqui vai a classificação final de todas as actividades deste interbandos:

1º	200	Pontos	– B. Branco Gr. 2
2º	195	"	– B. Castanho Gr. 2
2º	195	"	– B. Preto Gr. 19
3º	170	"	– B. Branco Gr. 78
4º	161	"	– B. Cinzento Gr. 94
5º	160	"	– B. Castanho Gr. 78
6º	98	"	– B. Branco Gr. 50
7º	97	"	– B. Castanho Gr. 94
8º	64	"	– B. Cinzento Gr. 50

De realçar ainda a qualidade da alimentação a cargo da equipa constituída por Fernanda Macedo, Mafalda, Cristina Paulo e Nuno Pião.

De destaque, também, a colaboração dada pelos dirigentes Gabriel Mourato Silva e António Sousa e Silva, quer no ensaio, quer na caracterização dos lobitos nos números dos palhaços.

Resumindo: na opinião dos lobitos e dirigentes "foi provar e chorar por mais", esperando que para o próximo ano iniciativas destas se repitam.



S.M.U.

Estão à venda os seguintes livros:

Manual do Aquelá

Progresso Escotista para Lobitos

Roberto Baden-Powell – Escoteiro-Chefe Mundial

Cerimónias Escotistas

Manual Básico para Escoteiros-Chefes de Tribo – Metodologia

Obras indispensáveis aos Escoteiros-Chefes

Cada Exemplar – Esc. . . . . 100$00

Camisolas (T'shirts)
– com distintivo associativo – modelo oficial – Esc. . . . . 395$00

(Pelo correio acresce o porte)

DE MÊS PARA MÊS



OBRAS EM VEZ DE PALAVREADO!

Quando mais lemos Baden-Powell mais admiramos a sua sabedoria, toda feita de experiência da vida. Os seus conselhos são fonte inesgotável de saber. Quando lemos o seu aviso: *O homem calado, o que só fala quando tem algo importante para dizer, é aquele que é escutado com atenção. (...) Os homens calados são aqueles que FAZEM as coisas*, ficamos a meditar na sentença e reconhecemos que é muito sensata a opinião do Fundador.

Todos somos levados a concluir que os faladores, os que fazem longas perorações a propósito de tudo e de nada, apesar de falarem muito, não dizem nada. É que não têm mesmo nada para dizer. "O homem calado só fala quando tem algo importante para dizer" – diz B.P.

Quando nos aparecer qualquer *fala-barato* com grande palavreado, estejamos seguros de que não tem nada importante para dizer, mas, pior do que isso, o palrador não passa daí, não faz nada. É só palavreado, não consegue realizar obra, sobretudo obra útil.

EFEMÉRIDES

SETEMBRO

Dia 6 – 72º aniversário da fundação da AEP.

Dia 29 – 13º aniversário do Grupo nº 30 – Figueira da Foz.

*

*

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

FALECIMENTO – No dia 20 de Julho p.p., faleceu a sra. D. Maria Dalila Lopes, casada com o sr. Fernando Moreira Lopes e mãe da sra. D. Antónia Moreira Lopes de Castro, esposa do nosso estimado irmão-escoteiro e colaborador EC Rogério Fernandes de Castro, escoteiro-chefe da Alcateia do Grupo 122, de Mira-Sintra (Cacém).

À família enlutada, e em especial ao nosso estimado amigo e companheiro de trabalho Rogério de Castro, manifestamos o nosso pesar.



SEMPRE PRONTO

NOVO CORRESPONDENTE

Adelaide Maria Pereira Nunes, escoteira dirigente do Grupo nº 66, de Benevente, é a nova correspondente de "Sempre Pronto" junto do seu grupo.

Damos-lhe as boas vindas e aguardamos a sua simpática colaboração.

ESCOTISMO E RELIGIÃO

Continuação da pág. 6

foram iniciados pela eleição do presidente da direcção. Foi eleito por unanimidade o comandante António Luciano de Sá Homem de Gouveia. Seguiu-se a discussão dos Estatutos. O "SP" relatava assim o acontecimento: *Foram apresentados à assembleia três projectos dos Estatutos. O primeiro, apresentado pela Direcção cessante, comportava todas as ideias concebidas pelo presidente e que vinham provocando completa oposição. Um projecto da Região Norte e um terceiro apresentado por um grupo de dirigentes de Lisboa.*

Este último projecto resultara de um aturado estudo entre dirigentes de Lisboa e da Região Norte, pelo que gozava já de um consenso quase geral. Por essa razão, a Região Norte resolveu retirar o seu projecto. Por outro lado, a Conferência recusou a admissão do primeiro.

(...) Só meia hora depois da meia-noite se suspenderam os trabalhos, com a aprovação maioritária dos membros presentes. Tinha-se, finalmente, conseguido aquilo que constituía o maior desejo de todos os dirigentes responsáveis: uma útil aproximação de pontos de vista e a colaboração de todos, no sentido de se ultrapassarem divergências surgidas na Conferência de 1976.

Na sessão do dia seguinte da Conferência, o ex-presidente já não participaria nos trabalhos.

Foram estes os factos que "SP" em Fevereiro passado, no seu número 471/472, referiu, escrevendo: *Tudo corria da melhor maneira, até que o Presidente – também ele – resolveu publicar um novo Regulamento, (deveríamos ter dito Estatuto) alterando as bases ideológicas da AEP.* Parece não haver dúvida que foi isto que realmente aconteceu, tendo provocado uma unânime contestação de todo o Movimento, através dos seus principais dirigentes.

NOVOS LOBITOS NO CACÉM



Os novos lobitos do Grupo nº 122 com os dirigentes da unidade